



Implantação do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência em escolas do campo e quilombolas no estado do Tocantins-Brasil

Implementation of the Teaching Initiation Scholarship Program in rural and quilombolas schools in the state of Tocantins-Brazil

Suze da Silva Sales⁽¹⁾

⁽¹⁾ORCID: 0000-0003-0923-6039. Professora Adjunta; Universidade Federal do Tocantins – UFT; Arraias, Tocantins, suze@uft.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 10 de junho de 2020; Aceito em: 10 de julho de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: A Educação do Campo, pensada a partir dos diversos territórios rurais do país, exige uma forma de entender esses espaços e pensá-los de maneira particular e, ao mesmo tempo, inseridos num contexto social mais amplo. O Estado do Tocantins, Brasil, é um exemplo da complexidade de povos que compõem este país, sendo formado por populações urbanas, rurais, indígenas, ribeirinhas e remanescentes de quilombos. Tal fato, torna desafiadora a Educação formal, ofertada em instituições próprias de ensino. Nesse sentido, o objetivo geral deste relato de caso é o de apresentar a experiência na Formação de Professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, Núcleo da Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens, Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins-UFT, *campus* Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, o qual busca formar professores para as Escolas do Campo e de Educação Escolar Quilombola, entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, num total de 18 meses. O Núcleo foi composto por 3 escolas rurais, sendo 2 situadas em áreas remanescentes de quilombos, 24 alunos bolsistas, 6 alunos voluntários, 3 supervisores, sendo um para cada escola atendida e uma Coordenadora de Área. As escolas participantes, todas situadas no meio rural dos municípios de Arraias e Paranã, foram selecionadas com a perspectiva de contribuir para formação de profissionais com uma visão de Escola do Campo e suas diversas potencialidades, conscientes de que tais escolas têm peculiaridades e precisam ser pensadas a partir de si mesmas. Metodologicamente, o Programa utilizou-se de planejamentos mensais, na Universidade e semanais, nas escolas campo, para que, a partir da organização e opções de ações e atividades, fossem implementadas as melhores práticas para o avanço processual da aprendizagem dos alunos e preparo para a docência dos Licenciandos. Essas intervenções foram registradas em diários de bordo e portfólios, que serviram para reflexões sobre os resultados esperados e os obtidos, possibilitando correções e continuidades ao longo do processo. A experiência do Programa mostrou que é possível criar um vínculo de colaboração constante entre Universidade e escolas de Educação Básica na formação de licenciandos, inseridos, desde os semestres iniciais da Licenciatura, no contexto múltiplo, dinâmico e desafiador de atuação futura destes profissionais, ou seja, a Educação e, preferencialmente, a Educação do Campo e Quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Educação do Campo e Quilombola, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: The Rural Education, thought from the different rural territories of the country, requires a way of understanding these spaces and thinking about them in a particular way and, at the same time, inserted in a broader social context. The State of Tocantins, Brazil, is an example of the complexity of the peoples that make up this country, being formed by urban, rural, indigenous, riverside populations and remnants of quilombos. This fact makes formal education challenging in its own educational institutions challenging. In this sense, the general objective of this case report is to present the experience in the Training of Teachers of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships-Pibid, Nucleus of Degree in Rural Education - Languages, Visual Arts and Music, from the Federal University do Tocantins, Teacher Phd. Sérgio Jacintho Leonor *campus*, which seeks to train teachers for the Quilombola Schools and School Education, between August 2018 and January 2020, for a total of 18 months. The Nucleus was composed of 3 rural schools, 2 of which are located in the remaining quilombo areas, 24 scholarship students, 6 volunteer students, 3 supervisors, one for each school served and one Area Coordinator. The participating schools, all located in the rural areas of the municipalities of Arraias and Paranã, were selected with the perspective of contributing to the training of professionals with a view to Escola do Campo and its diverse potentials, aware that such schools have peculiarities and need to be considered from themselves. Methodologically, the Program used monthly plans, at the University and weekly, in the rural schools, so that, based on the organization and options of actions and activities, the best practices were implemented for the procedural advancement of students' learning and preparation for Licensee teaching. These interventions were recorded in logbooks and portfolios, which served to reflect on the expected results and those obtained, allowing corrections and continuities throughout the process. The Program's experience showed that it is possible to create a constant collaborative bond between the University and Basic Education schools in the training of undergraduate students, inserted, since the initial semesters of the Degree, in the multiple, dynamic and challenging context of future performance of these professionals, that is, Education and, preferably, Rural Education and Quilombola.

KEYWORDS: Teacher Training, Degree in Rural Education, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A seguridade à educação de qualidade para os povos do campo é uma reivindicação que tomou força a partir dos anos finais do século XX pela ação de sujeitos sociais, organizados em coletivos e ligados à produção da vida nas áreas rurais brasileiras. Tal reivindicação, não se resumia, nem se resume, à existência de prédios escolares no espaço rural ou pelo acesso a estes, via deslocamentos, tanto dentro das áreas rurais (intracampo), como destas para escolas situadas em área urbanas, possibilitados pela utilização de meios de transporte variados. Ela vai bem mais além.

A educação pensada a partir do lugar onde se vive exige uma forma de entender esse espaço e pensa-lo de maneira mais ampla. Assim, “(...) o campo aparece nas propostas educacionais dos movimentos sociais com a ideia de valorização do trabalhador que atua no campo, que possui laços culturais e valores relacionados à vida na terra (SOUZA, 2006, p. 51)”. É uma educação condizente com a natureza do trabalho e da vida campesina, pleiteada e realizada “com” (e não “para”) os sujeitos do campo. Para se chegar a tal nível de materialização, faz-se necessária a garantia de uma série de estruturas para que a Educação do Campo seja implementada de fato.

Em se tratando de tempos e espaços, é fundamental o não fechamento das escolas existentes nas áreas rurais e melhorias da infraestrutura das que já existentes, adaptando-as para que se tornem espaços inclusivos, mobiliados e aparatados com laboratórios variados, bem como acesso à energia (elétrica, solar, eólica...) para possibilitar o acesso às tecnologias de comunicação e informação. Soma-se, a isto, a existência de materiais didáticos próprios, metodologias, projetos político-pedagógicos, currículos, professores e profissionais com formação específica, fizeram e fazem parte das demandas de tais populações para que haja, efetivamente, a Educação do Campo esperada.

É desta última demanda citada: professores e profissionais com formação específica, de que trata a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, Núcleo da Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens, Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins-UFT, implantado em 3 escolas rurais dos municípios de Arraias e Paranã, estado do Tocantins. O Núcleo foi composto por 24 alunos bolsistas, 6 alunos voluntários, 3 supervisores, sendo um para cada escola atendida e uma Coordenadora de Área. As escolas participantes, todas situadas no meio

rural, foram: Escola Estadual de Tempo Integral David Aires França, com 140 alunos, Escola Municipal Eveny de Paula e Souza, com 65 alunos, situada no povoado Matas, ambas as escolas no municípios de Arraias e Escola Estadual Floresta, no povoado de Novo Alegre, com 215, no município de Paranã (média de alunos no período).

O objetivo geral deste relato de caso é o de apresentar a experiência na Formação de Professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, Núcleo da Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens, Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins-UFT, *campus* Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, entre agosto de 2018 e janeiro de 2019, num total de 18 meses. Especificamente, teve-se os objetivos, de acordo com o Subprojeto do núcleo (2018):

Desenvolver ações estratégicas que propiciem o crescimento intelectual e humano dos discentes, em escolas do Campo e quilombolas, a partir de práticas, metodologias e didáticas, incentivando o exercício da autonomia; materializar práticas coletivas e interdisciplinares; diagnosticar a realidade educacional das escolas da Educação Básica do Campo; contribuir para o entendimento da Base Nacional Comum Curricular e, a partir dela, elaborar estratégias pedagógicas, para a elevação do índice de aprendizagem em escolas; contribuir para progressiva implantação das normativas constantes na Resolução do Conselho Nacional de Educação de N. 8, de 20 novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica; formar profissionais éticos, criativos e integrados em equipes interdisciplinares e proativas; melhorar habilidades de letramento, sem preconceito linguístico; valorizar o magistério, elevando a qualidade, articulando teoria e prática na formação dos professores, integrando em ações conjuntas o ensino superior e educação básica; criar um banco de dados das atividades dos discentes nas escolas do campo, a fim de socializar os resultados bem como colaborar com práticas docentes futuras; desenvolver práticas que utilizem uso de tecnologias (*on-line* e *off-line*) em escolas do campo; Participar de planejamentos pedagógicos com os conselhos da escola, contribuindo para a integração entre a comunidade interna da escola e a comunidade campesina atendida.

Dessa forma, as contribuições do Pibid foram ao encontro de uma formação dos licenciandos, em um processo de mão dupla, na medida em que, tanto escolas quanto acadêmicos, puderam desenvolver um trabalho colaborativo de ensino e aprendizagem; ressaltando as ações de planejando e execução de atividades que introduziram os acadêmicos no campo da docência, já nos primeiros semestres do curso; ilustrando como foram aplicados metodologias e materiais pedagógicos, desenvolvidos e testados, sob o acompanhamento *pari passu* dos Professores Supervisores e Coordenadora de Área; apontando como o trabalho interdisciplinar com as várias linguagens, em especial a Arte

e suas manifestações, podem contribuir no processo de Alfabetização e Letramento dos alunos estudantes em escolas do Campo e Quilombolas.

REFERENCIAL TEORICO

A “Formação de Professores” é um tema atualmente consolidado e recorrente, tamanha sua importância, nas esferas de pesquisa e produção do conhecimento em educação. Autores como Carvalho (2007), Pimenta (2005), Tardif (2002), dentre outros, direcionam suas pesquisas para o debate educacional que aponta a necessidade de se (re)pensar a formação e as práticas docentes, tendo em vista a complexidade das relações políticas, socioeconômicas e culturais.

Assim sendo, a necessidade de formação específica de educadores para atuarem em escolas do Campo e Quilombolas, vem ao encontro dessas discussões, uma vez que a Educação, como direito subjetivo de cada cidadão brasileiro, abrange as populações camponesas, as quais têm se organizado e lutado pelo reconhecimento da necessidade de uma Educação consonante com sua cultura, suas formas de produção, ou seja, pensada com e a partir do local onde vivem.

A Licenciatura em Educação do Campo visa formar profissionais para atuarem preferencialmente, mas não exclusivamente, em escolas do campo, no componente curricular de Linguagens, com foco em Artes Visuais e Música. De acordo com o Decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entende-se por Escola do Campo “(...) aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”. A definição apresentada justifica o desenvolvimento de metodologias apropriadas às especificidades das diferentes áreas e perfis de sujeitos rurais inseridos nas escolas públicas da região atendida. É importante compreender que,

(...) quando se discutir a educação do campo se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural (KOLLING, NERY & MOLINA, 1999, p. 26, grifos dos autores).

De acordo com a visão supracitada, justificam pela importância de se buscar meios e estratégias para formar o professor, não só no que diz respeito ao aprofundamento teórico, mas também ao que se refere à prática.

É impossível, na Universidade, dar uma idéia dos problemas que o professor vai enfrentar na sua prática, a não ser de uma forma abstrata, que diz muito pouco. É na prática que o professor sente o problema. É nesse momento que o saber acumulado, na universidade, a bibliografia existente passam a ser importantes (DURHAM, 1987, p. 151).

A prática dos futuros profissionais, tanto em escolas no campo, como em escolas do meio urbano, é condição *sine qua non* para uma política eficaz de formação de professores. Entretanto, não deve ser uma prática vivenciada da mesma forma, uma vez que, como lembra Leite (1996), o campo é detentor de especificidades que o torna um espaço diferenciado do urbano, sendo necessário um tipo diferenciado de educação para este *locus*, já que o campesino se insere em um contexto distinto dos moldes urbanos.

O modelo tradicional, em que o licenciando vai “a campo”, somente na etapa do estágio curricular obrigatório, geralmente localizado nas matrizes curriculares ao final dos cursos de licenciatura, já não consegue vencer os desafios que se colocam à carreira. Carvalho (2007), ressalta que a reflexão e a investigação precisam impulsionar a aprendizagem do ofício docente.

A escola é parte fundamental em qualquer política de formação de cidadãos e o professor precisa estar bem preparado para desenvolver essa consciência em seus educandos.

Os cursos de Licenciatura do campo inscrevem-se dentro de propostas políticas que podem ser inovadoras para a escola e para as relações sociais, pois, numa sociedade de classes, com interesses diferenciados, o compromisso com o trabalhador do campo e com a escola que interessa aos setores populares é parte da disputa hegemônica para a conquista de um sociedade mais justa (MENEZES NETO, 2009, p.25).

Dentro de uma determinada comunidade, a escola tem o potencial de agregar múltiplas experiências e visões de mundo. Experiências ligadas às vidas dos sujeitos que ali se inserem. É na escola que acontecem reuniões entre a comunidade e é onde os pais dos alunos se encontram. Esse processo de união não deve ser neutro ou ingênuo. Ele precisa ser político, à medida que os membros sejam incentivados a discutir, refletir e pensar vários aspectos de suas vidas, iniciando pela escola dos filhos e o objetivo da

educação que estes estão tendo. Este debate pode se estender à análise das possibilidades de mudanças, fortalecimento e crescimento da economia local, dentre outros assuntos que surjam.

No âmbito da escola, a formação de professores faz parte de um projeto de sociedade que deve estar bem claro e ser almejado pela comunidade escolar. Assim, necessita estar inserido na construção coletiva da escola [...] a formação de professores, além de partir da compreensão da divisão de classes causada pelo sistema capitalista, necessita fazer da educação um instrumento de superação da situação limite na qual estamos imersos (MARTINS, 2008, p.40).

A ideia do autor supracitado é compartilhada por Leite (2002), quando afirma que a escola precisa exercer o papel de ser gestora de novas formas comportamentais que vão fazer a diferença para os povos do campo. Esse papel, tão necessário e importante, é carregado de uma visão politizadora de sociedade. Para desempenhá-lo, a escola necessita contar com educadores que empreendam as ações de problematização e que, acima de tudo, entenda a urgência de implementar essa cultura com os alunos e seus respectivos familiares. Nesse sentido, a formação do professor para essa atuação é fundamental.

Para alterar o *status quo* vigente no campo, a escola precisa se tornar um projeto coletivo. Os professores têm de manter aberto e incentivar um diálogo direto com a comunidade. A educação para transformação requer a participação da coletiva dos sujeitos do campo, pois o “processo pedagógico é um processo coletivo e por isto precisa ser conduzido de modo coletivo, enraizando-se e ajudando a enraizar as pessoas em coletividades fortes. Educadores e educandos constituem a coletividade da escola” (CALDART, 2009, p.123).

Para que se materialize esse ideal de escola, Programas e Projetos que visem a melhoria da formação inicial e continuado de profissionais de educação são indispensáveis, como o Pibid. No caso aqui apresentado,

(...) temos também construído um conceito mais alargado de educador. [...] Por isso defendemos com tanta insistência a necessidade de políticas e de projetos de formação das educadoras e educadores do campo. Também, porque sabemos que boa parte deste ideário que estamos construindo é algo novo em nossa própria cultura, e que há uma nova identidade de educador que pode ser cultivada a partir deste movimento *por uma educação do campo* (CALDART, 2009, p.158, grifos da autora).

O Pibid, nesse intuito, é uma iniciativa já consolidada da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), desde 2007, que visa proporcionar aos discentes, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (UFT, 2018).

Para tal, o Programa agrega duas características fundamentais para as ações nas escolas: condições humanas e materiais: a de formar o professor com o foco no campo e para a educação dos camponeses. Primeiro, o PIBID cria uma equipe interessante, formada não só pelos alunos da licenciatura, mas também por professores da própria escola, onde o acadêmico vai exercer suas atividades, focando, principalmente na prática docente e por um coordenador da Universidade, que dará o aporte teórico e acompanhará o desenvolvimento dos trabalhos. Em segundo lugar, o programa oferece auxílio financeiro, que possibilitará ajuda de custo aos acadêmicos que participarão do processo, ajudando-os a se manterem enquanto participam das atividades e também para o professor que receber estes alunos e os supervisionam.

A partir desse momento, apresentam-se, com mais detalhes, os municípios que receberam subnúcleos do Pibid, a saber, Arraias e Paranã, bem como os passos, ações e estratégias, planejadas, produzidas e testadas nas escolas campo. Tratou-se de um trabalho coletivo afinado com os pressupostos do programa e

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os municípios atendidos por este subprojeto, a saber, Arraias e Paranã, fazem parte da microrregião de Dianópolis e região Sudeste do estado do Tocantins. A população dos municípios está estimada pelo Instituto de Geografia e Estatística (dados de 2017) em 21.289 habitantes, sendo circundados por comunidades remanescentes de quilombo, certificadas pela Fundação Palmares, num quantitativo de 7 (sete) localidades (Lagoa da Pedra, Fazenda Lagoa dos Patos, Fazendas Káagados, Mimoso, Claro, Ouro Fino, Prata). O Índice de Desenvolvimento Humano de Arraias e Paranã estão em 0,65 e 0,59 respectivamente.

Analisando o contexto educacional local, com base nas Sinopses Estatísticas da Educação Básica, compiladas pelo INEP, pôde-se afirmar que, em Arraias, há 25 escolas de Educação Básica, sendo que, 64% desse quantitativo são de escolas rurais. Estas

escolas eram responsáveis por 25,22% das 2.982 matrículas do município em 2017. Quanto à formação docente, ainda havia a presença de 34 professores (de um total de 171) que possuíam apenas Ensino Médio concluído. O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município, aferido em 2015 (último índice divulgado), para os anos finais do Ensino Fundamental é 4,0 (quatro). Tal nota ficou abaixo da meta para o referido ano: 5,1 (cinco vírgula um).

Ao direcionar a análise para Paranã, a realidade educacional configurava um quadro ainda mais preocupante. De acordo com o Ideb, também de 2015, o índice para os anos finais do Ensino Fundamental sinalizou 3,8(três vírgula oito). A meta era 4,3 (quatro vírgula três). Dos 162 professores do município, 65 possuíam apenas o Ensino Médio, o que ratificava a necessidade de formação de professores em nível superior para este município. Eram 26 escolas de Educação Básica, sendo que 80% delas eram alocadas no meio rural. As escolas do campo eram responsáveis por 35,59% das 2.860 matrículas.

Os proponentes de Núcleo de Educação do Campo, no âmbito do edital de chamada pública 7/2018 da Capes para o Pibid, promoveram reunião pedagógica de planejamento com as escolas e gestores Municipal e Regional de Educação em 04 de abril de 2018. Nesta reunião, diretores, professores e gestores reforçaram os resultados positivos alcançados pelas escolas que outrora receberam o Programa. A expectativa apresentada foi ao encontro do estreitamento da colaboração entre a UFT e as instituições de Educação Básica, bem como da ampliação de escolas atendidas.

A reversão do quadro demonstrado pelos índices do Ideb, em que ambos os municípios ficaram abaixo da meta estabelecida, foi uma preocupação recorrente. Os índices apontam que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental não conseguem aprender 50% do esperado para esta etapa. Os representantes da Educação Básica pontuaram a importância de formar professores comprometidos com a melhoria da educação pública ofertada nas redes.

No que se referiu, especificamente, à Educação do Campo e Escolar Quilombola, foi apresentada a preocupação com a efetivação do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, de que trata a Resolução do Conselho Nacional de Educação de N. 8, de 20 novembro de 2012.

Assim, foi fundamental que a prática pedagógica das escolas quilombolas fosse planejada e exercida de acordo com o texto das Diretrizes: fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c)

dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país.

Este Núcleo atendeu duas escolas situadas em áreas remanescentes de quilombo, a saber: Escola Municipal Eveny de Paula e Souza, situada no município de Arraias, povoado remanescente de quilombo Kalunga Mimoso e Escola Estadual Floresta, no município de Paranã, povoado remanescente de quilombo Kalunga dos Albinos.

Os trabalhos foram iniciados na própria universidade, que foi o local primordial de reuniões, estudos, planejamentos, socialização e avaliação das atividades, com a presença dos Supervisores, Alunos e Coordenação de Área. Estes encontros foram mensais para o bom andamento do Núcleo.

Em seguida, nas escolas, houve a continuidade dessas ações, agregando os professores da área de Linguagens, gestores e profissionais, semanalmente, nos momentos de seus planejamentos. A articulação desses diferentes sujeitos foi necessária para a criação e manutenção de um clima de colaboração e comprometimento quanto à formação em andamento dos licenciandos.

- **Estudo coletivo da BNCC nos meses iniciais do Pibid:** teve o intuito de possibilitar o estudo, a leitura e apropriação da linguagem específica encontrada no documento da Base. Leitura e apropriação para utilização nos planejamentos junto aos supervisores nas escolas. Estes estudos foram organizados e divididos levando em consideração as orientações gerais do documento BNCC, os objetivos, habilidades e as competências do trabalho com Linguagens no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- **Planejamento semanal com os Supervisores da escola-campo:** a partir do conhecimento a respeito de como se organizam os conteúdos e habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na BNCC, organizou-se da forma mais correta possível, os descritores de aprendizagem;
- **Escolha e utilização apropriada:** materiais, espaços, textos, composições, obras que permearam o planejamento semanal da ação pedagógica que coadunou no aprendizado de Arte nas escolas-campo,

incluindo a utilização de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;

- **Produção e testagem:** com base no planejamento, testagem em sala de aula de materiais, dinâmicas e ações pedagógicas com diferentes recursos presentes na escola e em seu redor, agregando aos licenciandos experiências com a docência e a diversidade de possibilidades que a comunidade escolar carrega em seu bojo;
- **Planejamento, participação e produção de iniciativas artísticas:** os licenciandos foram proponentes e colaboradores em exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais, que visaram o desenvolvimento dos alunos da Educação Básica.

O trabalho coletivo dos licenciandos também foi responsável pela escolha de atividades e desenvolvimento de materiais pedagógicos - aplicação e avaliação, junto aos alunos da Educação Básica. A produção desses materiais pedagógicos primou pelo envolvimento e trabalho de pesquisa em sua composição, buscando assegurar a cientificidade e objetividade de conceitos, procedimentos e atitudes.

Os registros do passo a passo de produção e aplicação dos produtos e atividades desenvolvidos na esfera do Pibid, forneceram, semanalmente, material de estudo e troca de experiências nas escolas-campo, a partir da circulação e reflexão pelos acadêmicos dos diários de bordo, portfólios, fotos, filmagens, ações, metodologias de trabalho com os conteúdos componentes de Arte.

Os momentos de planejamento pedagógico com os conselhos da escola contribuíram para a integração entre a comunidade interna da escola e a comunidade campesina atendida. Por esse motivo, a inserção dos licenciandos nesses espaços foi importante na compreensão do trabalho coletivo dentro da instituição. Os acadêmicos também cooperarão para a revisão e atualização do Projeto Pedagógico, o que contribuirá no conhecimento e compreensão do espaço escolar e de sua dinâmica. Estes momentos serão definidos a partir do início do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, município de Arraias, teve como foco a inserção do futuro profissional da docência, já nos períodos iniciais do curso, em seu *locus* de atuação principal: a escola. Tal inserção requer um projeto de formação planejado, que articule teoria e prática, garantindo as condições estruturais e humanas necessárias a uma sólida formação do discente, via integração entre universidade e Educação Básica.

Dessa forma, este Núcleo articulou-se ao projeto institucional do Pibid da UFT no sentido de que a organização do projeto macro buscou, também, garantir e propiciar condições para que os licenciandos, já na primeira metade do curso, pudessem adentrar, vivenciar e intervir no cotidiano das escolas da Educação Básica e seu contexto socioeducativo, contribuindo para o progressivo aumento dos índices educacionais das escolas parceiras.

O programa proporcionou o aumento de níveis de complexidade em direção à autonomia do discente em formação. As especificidades das escolas campesinas exigiram que as práticas pedagógicas partissem sempre da realidade imediata local, num crescente exercício de ampliação dos conhecimentos já trazidos pelos sujeitos do campo.

A ênfase que o curso trouxe em Artes Visuais e Música possibilitou, pela potencialidade dessas linguagens, que os discentes trabalhassem conteúdos curriculares que iam desde a alfabetização e letramento à compreensão da diversidade linguística presente no campo e suas formas de existência nessas sociedades, sempre no intuito de compreender as variadas manifestações culturais (artísticas, musicais), tanto as consideradas populares como as consideradas clássicas. Nesse exercício, o Núcleo visou garantir aprofundado estudo da língua portuguesa, aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando

Em consonância com o projeto institucional do Pibid, o coordenador compilou os resultados em relatórios, avaliando processualmente o trabalho através de visitas de acompanhamento, reuniões de planejamento, da avaliação dos diários de bordo e portfólios, pontuando os avanços e dificuldades e encaminhando as conclusões à coordenação institucional, para análise.

Os supervisores tiveram a tarefa de organizar, conjuntamente com alunos bolsistas e Coordenação de Área, o trabalho pedagógico que foi executado nas escolas.

Foi de responsabilidade do supervisor o acompanhamento, a aferição da frequência, a avaliação quanto à qualidade e periodicidade das atividades dos discentes, assim como o recolhimento e análise dos relatórios e demais formas de registro já apresentadas.

Além dessas estratégias e ações, os licenciandos e supervisores participaram, coletivamente, das atividades de organização e apresentação dos resultados conquistados em eventos regionais e estaduais do Pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades do Pibid, Núcleo de Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens, Artes Visuais e Música, possibilitou-se, no âmbito do ensino, apropriações do domínio do planejamento e da ação pedagógica no conteúdo Linguagens, além da produção de conhecimentos, competências e habilidades nas diversas atividades formativas desenvolvidos nas escolas-campo de Educação Básica.

O Núcleo primou pela potencialidade das diversas linguagens, esperando que, dessa forma, os discentes possam trabalhar conteúdos curriculares, que vão desde a alfabetização e letramento à compreensão da diversidade linguística presente no campo e suas formas de existência nessas sociedades, sempre no intuito de compreender as variadas manifestações culturais (artísticas, musicais), tanto as consideradas populares como as consideradas clássicas.

Espera-se, com este relato de experiência, contribuir, para o vislumbre da possibilidade de criação e seguridade de tempos e espaços para planejamento, proposição de ações, oficinas de artes visuais e música, pesquisas para desenvolvimento e confecção de ferramentas e materiais pedagógicos e a materialização e socialização de todas essas experiências. Espera-se, portanto, que tenha-se promovido o verdadeiro exercício da busca, produção e disseminação do conhecimento, garantindo ação e reflexão a partir da prática docente e, assim, ter contribuído para o avanço na produção e divulgação do conhecimento sobre formação de professores para atuarem com responsabilidade social a partir da e na realidade campesina, em uma perspectiva cidadã ampla. Como lembra Florestan Fernandes “[...] o principal elemento na condição humana do professor é o cidadão. Se o professor não tiver em si a figura forte do cidadão, acaba se tornando

instrumento para qualquer manipulação, seja ela democrática ou totalitária” (1987, p.21-22).

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES pela gestão externa e fomento ao Programa;

Às escolas campo, que acolheram e contribuíram sobremaneira para a formação dos futuros profissionais de Educação;

À Coordenação Institucional do Pibid-UFT, pela gestão interna, apoio, supervisão, e engajamento em uma ação processual e ininterrupta de Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e MARTINS, Aracy Alves (Org.). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
2. CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete & MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. CARVALHO, A. D. F. *A racionalidade pedagógica da ação dos formadores de professores: um estudo sobre a epistemologia da prática docente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará, 2007.
4. DURHAN, E. R. Limitações da Universidade na Formação Social do Professor. In: CATANI, Denice Bárbara *et al* (Orgs.). *Universidade, Escola e Formação de Professores*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
5. FERNANDES, Florestan. A formação política e o trabalho do professor. In.: CATANI, Denice Bárbara *et al* (orgs.). **Universidade, Escola e Formação de Professores**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

6. KOLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José & MOLINA, Mônica Castagna (orgs). *Por uma Educação do Campo*. Brasília: UNB, 1999.
7. LEITE, S. C. *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2002.
8. MARTINS, Fernando José. (Org). *Educação do Campo e Formação Continuada de Professores: uma experiência coletiva*. Porto Alegre: EST Edições; Campo Mourão: FECILCAM, 2008.
9. MENEZES NETO, Antônio Júlio de. Formação de professores para a Educação do Campo: projetos sociais em disputa. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
10. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005 (caps. 3 e 4).
11. RODRIGUES, Maria Telma de Aquino et al. *Diversitas Journal*. vol. 5, n. 2, p.729-738, abr./jun. 2020.
12. SOUZA, Maria Antônia. *Educação do Campo: Propostas e práticas pedagógicas do MST*. Petrópolis: Vozes, 2006.
13. TARDIF, M. *Saberes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.